

O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar do enfermeiro no ambiente hospitalar

The use of music therapy as an integrative and complementary practice of the nurse in the hospital environment

DOI:10.34117/bjdv7n10-031

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 06/10/2021

Evelin Regina da Silva

Discente

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Guarujá, São Paulo, Brasil

evelinsilva022@gmail.com

Juliana Machado Felix

Discente

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Guarujá, São Paulo, Brasil

felixjuliana2020@gmail.com

Mara Rúbia Ignácio de Freitas

Docente

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Guarujá, São Paulo, Brasil

mfreitas@unaerp.com

RESUMO

O trabalho científico em questão tem como objetivo refletir sobre o uso da Musicoterapia como Prática Integrativa e Complementar do Enfermeiro no Ambiente Hospitalar. Desde muitos séculos atrás, a música continua influenciando a saúde e o comportamento humano, devido aos seus efeitos terapêuticos reduzirem a ansiedade, a dor, a irritabilidade, o medo, a angústia, e aumentarem a autoestima, a memória, a interação, a participação e a integração social; surtindo efeitos que ocasionam benefícios para a assistência no cuidado de enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de uma melhor comunicação entre o profissional de enfermagem e o paciente. Acredita-se que essa pesquisa venha a esclarecer dois problemas: 1 – A música pode contribuir de forma positiva na mudança do ambiente hospitalar? 2 – Por que o projeto de musicoterapia ainda não é adotado em todas as instituições hospitalares? Objetivou-se nesta pesquisa, refletir sobre o uso da Musicoterapia como Prática Integrativa e Complementar do Enfermeiro no Ambiente Hospitalar. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando um total de 8 trabalhos, que foram lidos e analisados na íntegra. Conclui-se que para o enfermeiro atuar no ramo de musicoterapia, o próprio deverá obter a especialização de musicoterapeuta.

Palavras-chave: Musicoterapia, Enfermagem, Hospitalar.

ABSTRACT

The scientific work in question aims to reflect on the use of Music Therapy as an Integrative and Complementary Practice of Nurses in the Hospital Environment. Since many centuries ago, music has continued to influence human health and behavior, due to its therapeutic effects reducing anxiety, pain, irritability, fear, anguish, and increasing self-esteem, memory, interaction, participation and social integration; having effects that cause benefits for nursing care assistance, contributing to the development of better communication between nursing professionals and the patient. It is believed that this research will clarify two problems: 1 - Can music contribute positively to changing the hospital environment? 2- Why is the music therapy project not yet adopted in all hospital institutions? The objective of this research was to reflect on the use of Music Therapy as an Integrative and Complementary Practice for Hospital Nurses. This is a descriptive research carried out through a bibliographic review, using a total of 8 works, which were read and analyzed in full. It is concluded that for nurses to work in the field of music therapy, they must obtain the specialization of music therapist.

Keywords: Music therapy, Nursing, Hospital.

1 INTRODUÇÃO

Definida como uma combinação entre sons e silêncio, a música leva consigo três princípios fundamentais, a melodia, a harmonia e o ritmo, e carrega um único objetivo: sensibilizar o indivíduo e promover o seu respectivo bem-estar (TEIXEIRA, et al., 2018).

Desde muitos séculos atrás, a música continua influenciando a saúde e o comportamento humano, devido aos seus efeitos terapêuticos reduzirem a ansiedade, a dor, a irritabilidade, o medo, a angústia, e aumentarem a autoestima, a memória, a interação, a participação e a integração social; surtindo efeitos que ocasionam benefícios para a assistência no cuidado de enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de uma melhor comunicação entre o profissional de enfermagem e o paciente (SILVA, TAETS, BERGOLD, 2017).

Unificando a arte e a saúde, o profissional que utiliza a musicoterapia promove a saúde do paciente através de uma visão holística, e além dos benefícios fisiológicos, ela também é um meio de intervenção de baixo custo, não-invasiva e não-farmacológica, podendo ser atribuída para todas as faixas etárias (TEIXEIRA, et al., 2018).

Na área da Enfermagem, destaca-se Florence Nightingale, que utilizando o ambiente sonoro, evidenciou o poder da música através de sons contínuos e instrumentos de sopro na recuperação de doentes. E desde então, torna a música presente no processo de cuidar (ROHR, ALVIM, 2016).

Diante da perspectiva, é notório que o paciente só tem a se beneficiar desta prática integrativa e complementar, já que a música contribui para a humanização hospitalar,

indo de acordo com a Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNH), que objetiva uma melhora na qualidade do atendimento e mudanças no modo de gerir e cuidar (SILVA, TAETS, BERGOLD, 2017).

Acredita-se que essa pesquisa venha a esclarecer dois problemas: 1 – A música pode contribuir de forma positiva na mudança do ambiente hospitalar? 2 – Por que o projeto de musicoterapia ainda não é adotado em todas as instituições hospitalares?

Justifica-se a relevância dessa pesquisa sobre o uso da musicoterapia no ambiente hospitalar devido ao fato da música fazer parte da vida de qualquer indivíduo, sendo essencial para todos os momentos.

2 OBJETIVO

Objetivou-se nesta pesquisa, refletir sobre o uso da Musicoterapia como Prática Integrativa e Complementar do Enfermeiro no Ambiente Hospitalar.

3 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Conforme o Ministério da Saúde (2012), em seu Caderno de Atenção Básica nº 31, e em concordância com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Práticas Integrativas e Complementares se delimitam em medicina tradicional e medicina complementar e alternativa.

Consequentemente, em 2006 a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi aprovada no Brasil e oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por profissionais de saúde qualificados, que atuam de forma segura, integral e racional, considerando o indivíduo em sua singularidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada por meio de uma revisão bibliográfica, onde o assunto norteador que guiou a seleção do material científico foi: Musicoterapia. A seleção de artigos se deu por meio de busca nas bases de dados, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão propostos para a seleção dos artigos foram: artigos completos publicados no período de 5 anos (2015 – 2020); e publicados no idioma português. Foram excluídos artigos repetidos e textos provenientes de cartilhas.

O cruzamento utilizado para encontrar artigos referenciados na BVS foi: musicoterapia *and* hospitalar. Na busca, foram encontrados 190 trabalhos, sendo 89 textos completos, 26 no idioma português, e 6 artigos dentro dos últimos 5 anos (2015-2020). Desta forma, foram utilizados 4 artigos científicos (Quadro 1), e 4 trabalhos (Quadro 2) para a elaboração desta pesquisa.

Quadro 1: Apresentação dos artigos encontrados na BVS, utilizados, por meio de cruzamentos, segundo autor e ano, título, método, sujeito/local, assunto estudado e conclusão. Guarujá, 2020.

Musicoterapia AND Hospitalar					
Autor e Ano	Título	Método	Sujeito/ Local	Assunto Estudado	Conclusão
Neta, Aguiar. 2019.	A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, por meio de uma entrevista.	Crianças, pais e profissionais de saúde em um hospital pediátrico de nível terciário localizado em Brasília - DF.	Análise nas repercussões da utilização da música no processo de hospitalização de crianças em um hospital pediátrico de nível terciário.	A música ameniza o sofrimento e integra as crianças e familiares a um lugar à primeira vista inseguro e desconhecido, cativando, envolvendo e emocionando.
Rohr, Alvim. 2016.	Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa entre 2001 a 2011.	Base de dados SCOPUS, MEDLIN, LILACS, BDEFN e PsycINFO.	Caracterização e utilização da música nas intervenções de enfermagem e análise de evidências científicas.	Torna-se importante o uso da música por enfermeiros no cuidado, respeitando seus limites e fronteiras disciplinares.
Silva; Tates; Bergold. 2017.	A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a Humanização hospitalar.	Pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa.	20 crianças internadas em um hospital público do norte fluminense.	Descrever a percepção das crianças sobre as atividades musicais, analisando a relação entre música e humanização hospitalar.	A música contribui na humanização hospitalar nas diversas faixas etárias, proporcionando prazer, redução da ansiedade e a saúde no ambiente hospitalar.
Teixeira, et al. 2018.	Efeitos da música no pós-operatório de pacientes hospitalizados.	Estudo quase-experimental; ensaio clínico aleatorizado.	Hospital Regional de Barbacena com pacientes recém-operados.	A influência da música na dor do pós-operatório e nos sinais vitais de pacientes hospitalizados.	A música tornou-se uma importante forma terapêutica no ambiente hospitalar, por ser uma ferramenta de baixo custo, sem restrição e efeitos colaterais.

Fonte: os autores.

Quadro 2: Apresentação dos trabalhos usados nessa pesquisa, segundo autor e ano, título, instituição e conclusão. Guarujá, 2020.

Autor e Ano	Título	Instituição	Conclusão
Ministério da Saúde. 2012.	Caderno de Atenção Básica nº 31: Práticas Integrativas e Complementares.	Ministério da Saúde.	Explicação geral sobre as Práticas Integrativas e Complementares.
Brasil, Ministério da Saúde. 2017.	Portaria nº 849, de 27 de março de 2017	Ministério da Saúde.	Inclusão da Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.
Conselho Federal de Enfermagem. 1997.	Resolução COFEN-197/1997.	COFEN.	Reconhecimento das Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem.
União Brasileira das Associações de Musicoterapia. 2018.	Normativas do Exercício Profissional do Musicoterapeuta: Matriz Dacum.	UBAM.	Esclarecimento sobre as competências e atuação do profissional Musicoterapeuta.

Fonte: os autores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A MUSICOTERAPIA NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

Segundo o Brasil e Ministério da Saúde (2017), especificamente na portaria nº 849, de 27 de março de 2017, inclui-se dentre outras práticas, a musicoterapia na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo-a como uma abordagem de cuidado que utiliza da música e seus elementos (ritmo, som, harmonia e melodia) de forma individual ou em grupo, de modo amplo e diversificado, com o intuito de proporcionar uma melhor integração intra e interpessoal, visando a excelência na qualidade de vida.

Ainda conforme o Brasil e Ministério da Saúde (2017, anexo), “A Musicoterapia favorece o desenvolvimento criativo, emocional e afetivo e, fisicamente, ativa o tato e a audição, a respiração, a circulação e os reflexos.”

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (1997), especificamente na resolução 197/1997, considera-se que as terapias alternativas são práticas de culturas

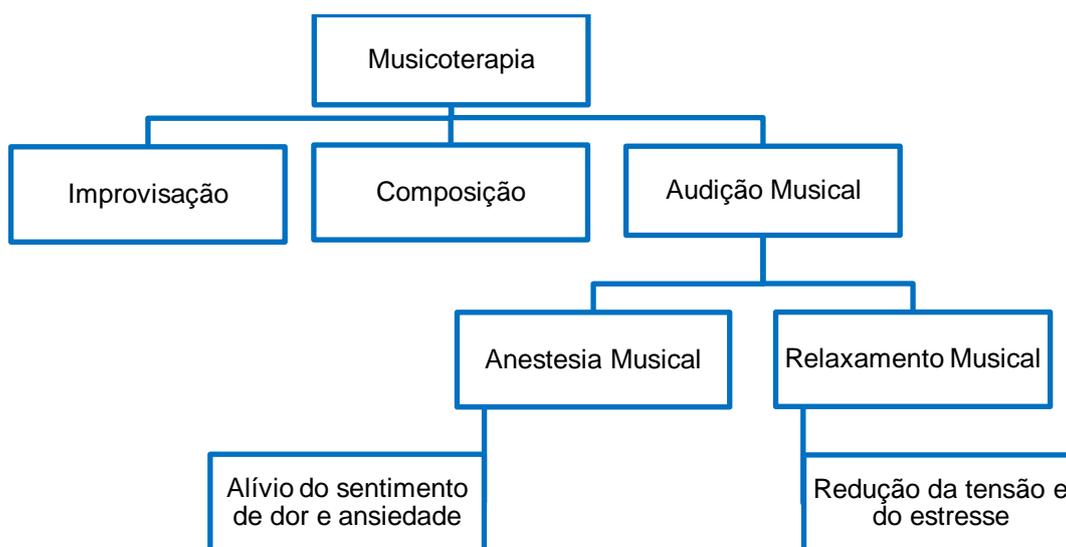
orientais, exercidas por profissionais treinados, com especialidade e/ou qualificação reconhecida em uma instituição de ensino.

Em conformidade com a União Brasileira de Associações de Musicoterapia (2018), para que o profissional enfermeiro faça o uso adequado da música e dos seus respectivos recursos sonoros musicais, o próprio deverá obter um nível superior de graduação e/ou especialização em Musicoterapia, com o adequado reconhecimento do Ministério da Educação (MEC) e em acordo com as indicações da própria União Brasileira de Associações de Musicoterapia. Deste modo, o enfermeiro estará permitido para estabelecer vínculo sonoro-musical com os pacientes e realizar intervenções musicoterapêuticas, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar do paciente através dessa terapia não-verbal.

5.2 O ENFERMEIRO E A MUSICOTERAPIA

Na figura 1, apresenta-se as três técnicas abordadas na prática da musicoterapia, compostas por: improvisação, composição e audição musical, sendo audição a forma mais utilizada devido a sua praticidade e facilidade, todavia, a própria técnica difere-se em duas variantes: a anestesia musical, utilizada como um meio de alívio ao sentimento de dor e ansiedade; e o relaxamento musical, utilizado para reduzir a tensão e o estresse (TEIXEIRA, et al., 2018).

Figura 1: Apresentação das três técnicas abordadas na prática de Musicoterapia, segundo variantes. Guarujá, 2020.



Fonte: (TEIXEIRA, et al., 2018).

A incorporação da música nas intervenções do profissional enfermeiro, tendo em vista o cuidado integral, proporciona a redução nos níveis de estresse, dor, ansiedade, depressão, confusão, alterações psicóticas e a normalização da pressão arterial; possibilitando assim, uma melhor qualidade do sono, qualidade de vida e o sentimento de satisfação, bem-estar e relaxamento (ROHR, ALVIM, 2016).

Contribuindo no acolhimento e na comunicação com a equipe de profissionais da saúde, o enfermeiro especialista em musicoterapia impõe a música como um recurso terapêutico complementar, também definida como uma estratégia terapêutica integrativa e complementar na atuação do enfermeiro especialista, auxiliando no enfrentamento às adversidades e eventos negativos através de um plano de cuidado baseado na música, que por ser uma tecnologia leve e simples, oportuniza um cuidado humanizado ausentando-se do uso de agentes farmacológicos em ambientes hospitalares, e acarretando assim, respostas positivas nas necessidades físicas, psicológicas e sociais dos pacientes (NETA, AGUIAR, 2019).

Deste modo, a prática da musicoterapia é uma forma de cuidado em saúde que valoriza as relações de afeto, vínculo e escuta, favorecendo na comunicação, autonomia, reflexão, empatia, autoestima e na expressão dos sentimentos, resultando na melhora da qualidade do cuidado e da assistência de enfermagem (ROHR, ALVIM, 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, para o Enfermeiro fazer uso da Musicoterapia como Prática Integrativa e Complementar no Ambiente Hospitalar, o próprio necessita de uma especialização para obter o reconhecimento profissional de musicoterapeuta, não bastando apenas a graduação de enfermagem, e sim, ao mínimo uma pós-graduação com o adequado reconhecimento do Ministério da Educação.

Desta forma, pode-se comprovar que a música auxiliar no processo de cuidado, revigorando a saúde do indivíduo e proporcionando uma sensação de bem-estar, adequada para situações de desconforto, ansiedade, estresse, dor e tensão. Estes resultados benéficos trabalham em conjunto com a atuação do enfermeiro em seus respectivos processos de cuidado e assistência direta ao paciente, acarretando uma aceleração positiva na evolução do paciente, e o seu retorno ao melhor estado de saúde.

Conseqüentemente, torna-se relevante corroborar com a importância da União Brasileira das Associações de Musicoterapia, que junto com a sua respectiva Revista Brasileira de Musicoterapia e as diversas associações espalhadas por todo o país, como

por exemplo, a Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo, que idealizam defender e representar os direitos desta valiosa técnica de cuidado ao indivíduo, e que apesar de ser popularmente conhecida, ainda é pouco praticada de forma regulamentada.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, n.º 31, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.º 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 27 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n.º 197/1997. Rio de Janeiro, mar. 1997. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1971997_4253.html. Acesso em: 27 ago. 2020.

NETA, Eva Rodrigues de Carvalho Portugal; AGUIAR, Ricardo Saraiva. A Música como Auxílio Terapêutico de Crianças Hospitalizadas. Brasília: Revista de Enfermagem UFPE On-line, vol. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242812/34092>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ROHR, Roseane Vargas; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Intervenções de Enfermagem com Música: Revisão Integrativa da Literatura. Rio de Janeiro: Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 8, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4182/pdf_1798. Acesso em: 12 mai. 2020.

SILVA, Karla Gualberto; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto; BERGOLD, Leila Brito. A Utilização da Música em uma Unidade Pediátrica: Contribuindo para a Humanização Hospitalar. Rio de Janeiro: Revista Enfermagem UERJ, vol. 25, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/947333/26265-105521-1-pb.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

TEIXEIRA, Márcia Maria Reis; et al. Efeitos da Música no Pós-Operatório de Pacientes Hospitalizados. Minas Gerais: Revista Médica de Minas Gerais, vol. 28, n. 8, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/967938/efeitos-da-musica-no-pos-operatorio-de-pacientes-hospitalizados.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. Normativas do exercício profissional do Musicoterapeuta: Matriz Dacum. Brasília: União Brasileira das Associações de Musicoterapia, 2018. Disponível em: <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/DACUM-2-a.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.